

Jornal da Vila

ANO 1 — Nº 5 — JULHO DE 1978

AV. DO CURSINO, 3861 — SALA 4

Cr\$
2,00

ELEIÇÕES ANULADAS, UMA VITÓRIA DOS METALÚRGICOS



Foto Nair Benedicto

O candidato da oposição Anísio de Oliveira, na porta do Sindicato dos Metalúrgicos.

Págs. 4 e 5



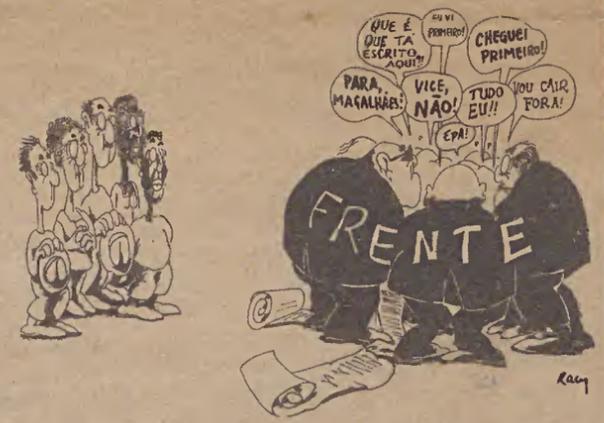
Foto Vera Simonetti

OPINIÃO

A Frente de costas para o povo

No dia 30 de junho três mil pessoas assistiram em São Paulo a solenidade de lançamento da Frente Nacional de Redemocratização, que pretendia, através da voz das elites brasileiras, chamar o povo a participar de uma luta comum pela democracia. Foi um acontecimento concorrido.

Mas os fatos que vieram depois desta solenidade mostraram o quanto era frágil este movimento, e como eram mínimas as suas chances de ser bem sucedido. Primeiro o nome do general. Euler, um dos candidatos mais cotados para concorrer à presidência, caso fosse apoiado pelo MDB, não conquistava força suficiente para encorajar o partido de oposição a apostar na sua vitória. Em segundo lugar, o outro candidato, senador Magalhães Pinto, não aceitou retirar sua candidatura em benefício da de Euler, e portanto, da Frente, e, além disso, partiu para tentar um acordo com o general Figueiredo, o candidato oficial à presidência. E em terceiro lugar, as pressões do governo, que ameaça declarar ilegal a Frente, acabou por demonstrar a fraqueza do movimento, inibindo o



avanco dos acordos entre seus membros. Com isso, apareceram as divisões existentes entre esta oposição liberal, e se comprovou fato de que nenhuma Frente que dê as costas para o povo — e não inclua propostas que só os trabalhadores têm condições de apresentar — pode lutar com sucesso pela democracia.

OS MORADORES RECLAMAM NO SAVÉRIO, VILA CRISTÁLIA, VILA MORAES, LIVIERO E BRISTOL

Pág. 6

**Posto de Saúde:
Quem acredita
na
propaganda?**

PÁG. 2



TE CONTEI?
Rita faz tudo pra
mostrar que beleza
é degrau pra subir
na vida

Pág. 8

*As reformas do governo:
tudo mudou
para que
tudo continue
como está*

Pág. 3

**Jornal da Vila
VOCE TAMBÉM
ENCONTRA
NAS BANHAS
DO SEU
BAIRRO**



POSTO DE SAÚDE: UMA MARAVILHA (NA TELEVISÃO)

Na propaganda da televisão, os Postos de Saúde são perfeitos. Mas o Jornal da Vila percorreu os seis da região e viu que a realidade é bem diferente.

Há mais de dois meses, o governo vem anunciando na televisão que as mães e gestantes devem procurar os Centros de Saúde do Estado para receber atendimento médico gratuito. Na propaganda, tudo funciona bem: os Centros são limpos, as mães não enfrentam filas, o serviço médico parece perfeito.

O *Jornal da Vila* percorreu os bairros da região e verificou que a realidade é bem menos cor-de-rosa. A começar pelo número de Centros: apenas seis, para atender a uma população estimada de 150 mil pessoas, que moram na área compreendida entre a Água Funda e a Vila Liviero. Nos seis, os problemas são iguais: o médico pediatra nem sempre aparece as poucas funcionárias não dão conta do serviço e se dividem para preencher fichas, vacinar e até fazer a limpeza do prédio. Em nenhum Centro havia educadora sanitária, ficando a orientação às mães por conta das funcionárias, a maioria delas sem qualquer especialização. As filas são enormes, as brigas e discussões constantes e muita gente acaba indo embora sem conseguir ser atendida.

Nada de médico

No dia 26 de junho, nossa reportagem foi ao Centro de Saúde do Parque Bristol, o mais procurado e o pior da região. Às 7h20, chegou a primeira funcionária para abrir a porta (o atendimento começa às 7). Na rua, já esperavam oito mulheres com os filhos no colo. Teresa Soares, moradora do Jardim São Savério, reclamava: "O Centro abre na hora que eles querem. Tem dia que passa das 8 e ainda não chegou ninguém".

Enquanto entravam numa pequena sala de paredes sujas, as mulheres ficaram sabendo que o médico não viria naquele dia: "O dr. Nicolau está de licença e seu substituto, o dr. Neir, só vem nas terças e quintas", explicava Lourdes Maria Pedreira, funcionária do Centro. Maria Sampaio, do Bristol, se irritou: "Todo dia é a mesma coisa. Eu madrugando aqui com o bebê e a menina de seis anos e nada de médico".

Natália Martins tinha chegado à 6h45. "Quando o médico vem, nem examina direito as crianças. Manda entrar muitas mulheres de uma vez, pergunta o que o nenê tem, mas nem

chega perto. Mesmo assim vou esperar para pegar as latas de leite".

Toda mãe que tem seu filho matriculado do Centro recebe quatro latas de leite em pó por mês até a criança completar um ano. Mas antes tem que esperar o nenê ser pesado, medido e, se for a época, vacinado. Como desde as 8 horas já não havia lugar para sentar, a maioria das cinquenta mães presentes ficou esperando em pé, com o nenê no colo, durante muito tempo. Porque as crianças começaram a ser medidas, pesadas e vacinadas só depois das 8 e meia.

À medida que o Centro ia enchendo de gente, a desorganização era maior. As duas únicas funcionárias não sabiam o que fazer. Uma selecionava fichas, enquanto gritava que só podia fazer três matrículas por dia. A outra colocava as vacinas para ferver no fogão, numa cozinha pequena. Não adianta elas reclamarem que nós não podemos fazer nada. A gente tem que ser escriturária, atendente, enfermeira e até servente, e tudo isso pra receber menos que o salário mínimo".

Consulta em três minutos

Margarida dos Santos, moradora da Vila Brasilina, chegou ao Centro de Saúde da Vila Moraes às 6 e quinze. Às 10 e meia conseguiu entrar para a consulta. O médico levou apenas três minutos para examinar seu bebê. Mesmo assim, ela saiu da sala com ar de vitória porque era uma das vinte felizardas que conseguem ser atendidas por dia.

Na Água Funda, o Centro de Saúde do Estado não consegue também atender a procura. E no Posto da Prefeitura a sala de espera é tão pequena que dez mães com seus filhos mal cabem em pé. A única funcionária é mais uma das "polivalentes" que faz tudo e explica que o pediatra só chega depois das 11 horas.

Na Vila Liviero e nas Mercês, o quadro era parecido. Apesar de melhor aparelhados que os outros, também não conseguem atender a todos. No Liviero, o atendimento se limita a quinze pessoas por dia. Para as Mercês, vão moradores de todos os bairros vizinhos, onde não há postos: Brasilina, Savério, Clímax. E as atendentes reclamam:



Fotos de Vera Simonetti

No posto do Bristol, a longa espera

"Eles estão fazendo um farol danado na televisão e a gente é que se estrepia pra tentar atender todo mundo que aparece".

Falta de funcionários

A explicação para o mau funcionamento é a mesma em todos os Centros: não há pessoal suficiente. José de Souza Moraes, diretor do Departamento Regional de Saúde e responsável pelos 208 Centros da Grande São Paulo, explica: "Os médicos assumem o cargo e o abandonam. Precisariamos hoje de pelo menos 200 médicos para cobrir todos os Centros."

A explicação, no entanto, parece esquecer quanto um médico recebe para trabalhar num Centro de Saúde do Estado: 6.396 cruzeiros, um ordenado considerado ridículo pelos profissionais.

"Se o Estado e a Prefeitura resolvessem exigir rigorosamente as quatro horas de trabalho, as demissões seriam bem maiores - diz um médico de Centro de Saúde - porque procuramos compensar o baixo salário com várias outras atividades".

No caso dos atendentes, o problema é pior. Por seis horas de trabalho por dia recebem Cr\$ 1.994,99. E fazem o trabalho de um educador sanitário, de uma enfermeira, de um escriturário e de uma servente.

Resta saber o que resolveria o problema: mais propaganda bonita na televisão ou verbas para enfrentar a questão do pequeno número de Centros e dos salários baixos dos funcionários.

O QUE VOCÊ DEVE EXIGIR DE UM POSTO DE SAÚDE

Os serviços de um Posto de Saúde são públicos e gratuitos. Qualquer pessoa pode ser atendida, bastando para isso levar um documento de identidade para fazer a matrícula. Este é o atendimento a que você tem direito:



CONSULTAS

O pediatra deve atender de segunda a sexta-feira. Nos Centros de Saúde do Estado, o horário é das 7 às 12h. Nos Postos da Prefeitura, das 8 às 13h. Além das consultas de urgência, o médico deve seguir mês a mês o desenvolvimento da criança até um ano de idade, pesando-a e medindo-a, e dando orientação para a mãe quanto à alimentação e prevenção de doenças. As gestantes devem ser examinadas todos os meses até o 8º mês, quando as consultas passam a ser quinzenais.



VACINAS

Para receber as vacinas básicas, a criança não precisa ser matriculada. Leve apenas a caderneta de vacinação. Se for a primeira vez, o próprio Centro fornece a caderneta. Não a perca, pois sem ela fica difícil receber o salário-família.

Até um ano de idade, a criança deve tomar as seguintes vacinas: aos dois meses, a tríplice (contra difteria, tétano e coqueluche) e a Sabin (contra paralisia infantil); aos três meses, a tríplice outra vez; aos quatro meses, novas doses de Sabin e tríplice; aos seis meses, outra Sabin; aos sete meses, contra sarampo e varíola; aos oito meses, o BCG intradérmico (contra tuberculose).

Com um ano e quatro meses, nova dose de reforço da tríplice e da Sabin. Entre 3 e 4 anos, a última dose da tríplice e da Sabin. Ao entrar na 1ª série do 1º grau, dose dupla contra difteria e tétano.



ALIMENTOS

As mães com filhos matriculados têm direito a receber quatro latas de leite em pó por mês até a criança completar um ano. Para gestantes e mães que estão amamentando, o Centro deve distribuir gratuitamente o Gestal, um complemento alimentar.



COLORO

Para evitar a desidratação, que atinge principalmente as crianças, o Posto fornece frascos de cloro que devem ser misturados à água do poço. Um frasco dura mais de um mês. Para que faça efeito, pingue uma gota em cada litro de água tirada do poço. Mexa e deixe descansar quinze minutos antes de beber.



Uma só funcionária no Posto da Água Funda



O Bristol é apenas um exemplo do que acontece em todos

MUDAM AS APARÊNCIAS

O presidente Geisel anunciou pelo rádio e televisão, o mês passado, o que serão as reformas que passarão a vigorar em 1º de janeiro do ano que vem. Elas foram formuladas este ano, pelas autoridades que ocupam o Palácio do Planalto em Brasília, depois de algumas consultas a setores das elites brasileiras. Com elas o governo afirma ter dado um grande passo na direção da redemocratização do país, por extinguir o AI-5, o decreto 477, e restabelecer as garantias dos juizes. Na verdade, porém, as mudanças que foram feitas não transformaram a natureza autoritária do Estado brasileiro. Por isso pode-se dizer que as mudanças foram feitas para que tudo continuasse na mesma. Nos quadros abaixo veja o que foi reformado.

1. Cassações

Agora o presidente da República não tem mais poderes para cassar os mandatos, como permitia o AI-5. Mas o Supremo Tribunal Federal pode julgar parlamentares, caso eles sejam denunciados pelo Procurador Geral da República. E se isso acontecer, enquanto o parlamentar estiver em julgamento, não poderá exercer o seu mandato. Quer dizer que, antes que o parlamentar seja julgado pelo STF, como inocente ou culpado, ele já está suspenso de suas atividades.

AI-5

Com este ato, que foi revogado pelas reformas e substituído por outros mecanismos, o governo, através do presidente da República, podia determinar:

- 1 - A cassação de mandatos.
- 2 - O estado de sítio, com o fechamento do Congresso, quando o governo poderia alterar a Constituição.
- 3 - A censura à imprensa e à correspondência pessoal.
- 4 - O afastamento de seus cargos dos juizes e funcionários do poder Judiciário.
- 5 - A suspensão da liberdade de reunião e associação.
- 6 - A proibição do habeas corpus para presos políticos (ou seja, o direito da pessoa responder a uma acusação em liberdade).

2 - Conselho Constitucional

O presidente da República, sózinho, não pode mais decretar o estado de sítio, como antes, ou fechar o Congresso e promover alterações na Constituição. As reformas criaram um Conselho Constitucional, composto pelo presidente e vice-presidente, pelos presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados, pelo ministro da Justiça e um ministro das Forças Armadas, que deverá ser consultado pelo presidente quando este resolver decretar o estado de sítio, ou tomar qualquer outra medida de emergência, em caso de guerra, ou de subversão que ameace a ordem. São as chamadas salvaguardas. Mas como o governo tem a maioria neste conselho - uma vez que ele é formado pelo presidente e mais três pessoas de sua confiança - está garantida sua vitória em todas as deliberações. Além disso, o texto da reforma não deixa claro se o Congresso terá poderes para aprovar ou não as decisões que forem tomadas por este Conselho.

3 - Censura

Por uma decisão do presidente da República já levantada, o mês passado a censura prévia às últimas publicações que estavam sob este controle. Antes, portanto, da implantação das reformas. Mas o decreto 1077, que regulamentou a censura prévia, não foi revogado agora, e nem está prevista na reforma sua anulação.

4 - Garantias da magistratura

O presidente não pode mais demitir, remover ou aposentar os representantes do Poder Judiciário (magistrados, promotores, funcionários).

5 - Habeas Corpus

Voltou a vigorar o habeas corpus para os acusados de crimes políticos. E o governo extinguiu as penas de morte e de prisão perpétua, e o banimento, que eram previstos pela Lei de Segurança Nacional.

6 - Liberdade de reunião e associação

Com as reformas, volta a ser permitida a liberdade de reunião e associação. Porém, elas não significam o fim da falta de liberdade para os sindicatos e associações de trabalhadores, que continuam regulados pela CLT. Com isso, continuam em vigor a estrutura sindical, onde os sindicatos não tem autonomia, e estão vinculados ao Estado, e a atual Lei de Greve.

O que não mudou A Lei de Segurança Nacional, que define os crimes contra o Estado não foi modificada. Existem estudos atualmente para a sua modificação mas que se limitam à preocupação com o abrandamento das penas.

Os alvos da censura

Na primeira quinzena de junho, o governo decidiu retirar a censura prévia que vigorava para três jornais brasileiros: os semanários «O São Paulo», da Arquidiocese, «Movimento», e «Tribuna da Imprensa» um jornal do Rio. Entretanto, ao levantar a censura o governo não revogou o decreto 1077 que a regulamentou e que foi baixado no governo Médici, em 1970. E nem liberou deste controle o rádio e a televisão, que atingem o maior número de pessoas no país.

Tanto o rádio como a televisão continuam vigiados pela Polícia Federal e só podem comentar o que o regime permite. Recentemente, aliás, os dois veículos foram proibidos de noticiarem qualquer coisa sobre as greves que começaram no ABC e atingiram Osasco, São Paulo e Guarulhos. E também não puderam, no dia 30 de junho, noticiar o lançamento da Frente Nacional de Re-

democratização em São Paulo, que reuniu dezenas de políticos do MDB, o general Euler e o senador arenista Magalhães Pinto, que falaram para cerca de três mil pessoas na Assembléia Legislativa de São Paulo.

O que foi a censura prévia

O controle era realizado através dos censores que cortavam as matérias na própria sede do jornal, como aconteceu no caso do jornal «O Estado de São Paulo» - que ficou sob censura de 1969 a 1974 - ou faziam este trabalho na sede da Polícia Federal de São Paulo e Brasília, caso em que os jornais é que mandavam as matérias até o local para serem censuradas.

Para fazer este trabalho os censores seguiam algumas instruções mínimas, elaboradas pelo Departamento de Polícia Federal. E além disso podiam cor-

Caiu a censura prévia a três jornais, mas ela continua firme no rádio e na televisão. Aqui, um pouco do que você deixou de ler nos dez anos em que os censores do governo cortaram notícias.

tar o que lhes parecesse contrariar os interesses do governo.

Alguns exemplos do que os leitores não puderam ler nos jornais, principalmente na época do presidente Médici, em virtude da censura a os três semanários são estes:

1) Os jornais não puderam publicar em 1970 o discurso do ex-líder da Arena no Senado, Filinto Muller, que desmentia a existência de censura no Brasil; não puderam comentar em 1974 as mudanças feitas na política salarial, que prejudicavam os trabalhadores; no mesmo ano ficaram proibidos de divulgar todo o noticiário sobre a epidemia de meningite 2) Além dos acontecimentos que eram cortados, a Polícia Federal instruíu os jornais sobre os assuntos que não podiam ser comentados em qualquer circunstância. Entre eles estavam: casos de corrupção entre autoridades ou militares; críticas à po-

lítica econômica do governo; notícias sobre policiais que tiram dinheiro de suspeitos de assaltos; greves ou movimentos de trabalhadores de reivindicações salariais; denúncias de maus tratos a presos comuns e políticos; informações sobre os processos a que respondiam os acusados de participação no Esquadrão da Morte e especialmente o julgamento e prisão do delegado Sérgio Fleury, um dos principais suspeitos. 3) Isso tudo sem contar as notícias que os censores resolviam censurar para evitarem possíveis repreensões de seus superiores, onde figurava toda espécie de assunto, dos mais importantes aos mais ridículos, como foi o caso de um censor do jornal «O Estado de São Paulo» que proibiu a notícia sobre uma lata de formicida que caíra na caixa d'água de um prédio e intoxicara de uma só vez todos os seus moradores.

ROUBO DESCARADO

O processo de anulação das eleições para o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo aparentemente começou na semana de 26 de julho a 1º de julho. Mas na verdade vem de muito antes, desde os motivos que fizeram a chapa 3, de oposição, lutar contra a forma como são feitas as eleições sindicais no Brasil. Pela portaria 3437, de 1974, quem dirige as eleições é o presidente do Sindicato, mesmo que ele seja candidato à reeleição, como era o caso de Joaquim Andrade, encabeçador da Chapa 1. Com isso, ele usa o dinheiro, funcionários, carros, jornal e toda a estrutura do Sindicato a seu favor. Pode indicar os três mesários que ficam em casa urna, nomeando gente de sua confiança, que saiba fugir da fiscalização e, portanto roubar muito. Como foi o roubo?



Começa a eleição

Há três chapas, 45.000 metalúrgicos em condições de votar, 160 urnas, 600 pessoas trabalhando na eleição. A chapa 1 não tem fiscais. Não precisa deles. Os fiscais da chapa 3 começam a ter seu trabalho impedido: não podem ir no mesmo carro em que os mesários levam as urnas para as fábricas. Alguns carros, como o Volks azul chapa JG 8574, levam propaganda da chapa 1, o que é proibido por lei. Na sede, ficam as urnas 1, 2 e 140, onde as pessoas estão votando sem haver uma lista prévia, o que também pode ajudar no roubo, já que qualquer um - mesmo sem ser sócio - pode chegar e votar. As 11h, há fiscais esperando para receber credenciais, como Luís Tenderini, que chegou às 7h, e ficou sabendo que sua credencial não saía porque «não estava em dia com a tesouraria». Ele fala: «Sou fiscal da urna da Aliperti e como a diretoria sabe que a oposição ganha lá está segurando minha credencial. Não estou atrasado com a mensalidade porque sou descontado em folhas. Mas eles já fizeram isso com muitos fiscais nossos, para que a urna sala, e a votação começa sem fiscal».

Profissionais da fraude

Os mesários são todos profissionais, escolhidos pela diretoria. Ganham Cr\$ 400,00 por dia. José Gonçalves Filho é um deles: militar reformado, pertence à diretoria do Sindicato dos Propagandistas nas Indústrias Farmacêuticas. Faz uma ou duas eleições por mês. Outros são funcionários do próprio Sindicato, o que é proibido por lei, como José Pereira Gomes, membro do Conselho Fiscal e mesário da urna 94. Na urna 133, o mesário é o chefe da contabilidade do Sindicato. Os mesários são conhecidos por saberem como ninguém a melhor maneira de fraudar uma votação.



Impossível fiscalizar

A oposição verifica que só no primeiro dia já há 58 urnas irregulares. Em alguns lugares, os fiscais nem conseguiram chegar, como na urna 117, onde o fiscal foi à primeira fábrica constante da lista, a Incape - Indústria de Carpintaria - e ficou aguardando a urna. As 3 horas da tarde, os mesários chegaram informando que já haviam feito a votação nas outras firmas por onde a urna deveria passar. Em outras urnas, como a 92, votaram duas pessoas que não constavam da lista e seus nomes não foram anotados separadamente. Isso permite que a mesma pessoa possa votar duas vezes, na firma e na sede, onde também não há lista. Na urna 58, sobram cédulas assinadas pelos mesários que não foram inutilizadas e que, portanto, podem ser postas depois dentro da urna. Na sede, dentro do departamento médico, é distribuída propaganda da chapa 1.



Denúncias

Os fiscais da chapa 3 correm para conseguir chegar nas fábricas onde já estão as urnas. No fim do dia, os relatórios trazidos por eles estão cheios de denúncias: foram impedidos de assinar o lacre das urnas, viram mesários fazer propaganda para chapa 1. Um fiscal comenta: «Quando saímos da fábrica, os mesários pegaram o carro e vieram embora. Esperei vinte minutos no táxi, peguei um trânsito ruim e ainda cheguei antes deles. Não me deixaram assinar o lacre. Agora, quem me garante que no meio do caminho eles não trocaram a urna?»



Fotos Nair Benedicto

«Roubo! Roubo!»

A revolta pelas condições de desigualdade começa a aumentar. A oposição pede a anulação. A chapa 2 assina também o requerimento. Mas o delegado nega e as eleições continuam. A chapa 3 resolve então retirar seus fiscais em protesto e por falta de condições de exercer a fiscalização. Na porta, a raiva é grande: «Roubo! Roubo! O Sindicato é nosso! Anula a eleição!»

Negada a pericia

1º de julho: O apurador Osvaldo Preuss da Procuradoria do Trabalho nega pedido da chapa 3 para que seja feita uma pericia antes de começar a apuração. A chapa quer mostrar as irregularidades: urnas sem cadeado, lacres descolados e sem assinatura, etc. A chapa, então, pede que as urnas sejam abertas por baixo para que depois possa apontar a fraude. Também é negado.



«Quem manda aqui sou eu»

O caso da urna 156 é geral: em quase todas, a fita colante parece semi-removida. O fiscal denuncia. A imprensa acompanha, fotografa e televisa. O apurador se adianta e arranca o lacre. O fiscal, aos gritos, chama o presidente da chapa. O apurador de irrita: «Quem manda aqui sou eu».



Imprensa fora

O apurador chama a PM para retirar a imprensa e os advogados. A advogada da chapa 3, Gilda Graciano, protesta: «O pior criminoso tem direito à defesa. Se sairmos da sala nossos clientes não terão assistência. E a diretoria não foi convidada a se retirar. «Isso é desigualdade». A imprensa corre para mais fotos e uma entrevista com a advogada. O apurador parece indeciso e resolve deixar na sala os advogados e a imprensa.

Provas destruídas

Há 15 mesas com três apuradores e um fiscal de cada chapa. Os fiscais da chapa 3 começam a apontar irregularidades. O lacre da urna 156 - tiras de fita crepe, como em todas as urnas - é retirado com um pequeno sopro pelo fiscal da chapa 3, Vitor Gianotti. Ele pede a presença do apurador para que seja visto que o lacre saiu com facilidade de tantas vezes que já foi descolado. O apurador chega perto da mesa, a imprensa toda acompanha e ele joga no chão a fita crepe - destruindo a prova. O fiscal faz constar da ata o acontecido. A urna também não tem assinaturas dos fiscais no lacre e na ata.

Joaquim não se conforma

Joaquim não consegue esconder sua irritação. Tenta argumentar que os 8 mil votos das urnas da sede não farão diferença no total. Mais tarde, entrará com um recurso na Justiça tentando impedir a anulação. A oposição também irá recorrer. Seu argumento é de que é impossível saber se os votos das urnas da sede não são de pessoas que votaram nas fábricas. Além das irregularidades observadas em 118 urnas, o que anularia toda a votação.



Vitória!

A oposição comemora. É a primeira vez na história do Sindicato que uma eleição é anulada por fraude, embora se saiba que sempre houve roubo nas votações. Joaquim continua inconformado. Dia 3, elementos ligados à diretoria agredem com socos, pontapés e barras de ferro cinco pessoas que apoiam a chapa 3, aos gritos: «Nós já aguentamos demais». Um dos agredidos, Raimundo de Oliveira, sofre profundos cortes na cabeça.

Agora, haverá novas eleições noventa dias após a anulação. Mas o mandato de Joaquim termina antes disso, em agosto. E caso ele não ganhe o recurso, o Ministério do Trabalho poderá convocar uma junta governativa para encaminhar a outra votação. A chapa 3 vai lutar para que a junta seja eleita numa assembleia do Sindicato pelos próprios trabalhadores. A diretoria atual não participaria dela na medida em que sua desonestidade ficou comprovada. E as próximas eleições seriam feitas com igualdade de condições para todas as chapas. Isso significa, em outras palavras, lutar contra a portaria 3437, que a oposição denuncia: «A portaria ajuda essas direções sindicais que não estão comprometidas com a categoria a continuar. Enquanto ela existir, as eleições só serão limpas se a Delegacia do Trabalho garantir a oposição condições de igualdade. Quem é honesto e não quer roubar é o primeiro a exigir a fiscalização. Quem pretende roubar, ao contrário, engana os fiscais. Se a Delegacia se omitir, está a ajudar a fraude».

Estranhos resultados

Na porta, a chapa 3 anuncia a apuração de cada urna. A chapa 1 ganha descaradamente: das 23 firmas onde há elementos da chapa de oposição somente em cinco a chapa 3 vence: na Volks, Caterpillar, Instron, Ferragens e Laminação Brasil e Fundação Solon. Mesmo na Toshiba onde trabalha Anísio, o candidato a presidente da chapa, a oposição estranhamente perde. E nas 153 urnas apuradas, ela ganha só em cinco urnas.



Finalmente, a anulação

A chapa 1 já consegue maioria absoluta para ganhar. Tem 24.511 votos de um total de 44.809. Faltam apenas as sete urnas da sede para serem apuradas. O advogado da chapa 3 pede que a lista seja conferida porque nessas urnas quem chegava dava o nome e ia depositando seu voto. O apurador concorda. E o roubo fica tão evidente que não dá mais para disfarçar: os 4 primeiros nomes escolhidos ao acaso não constam na lista. O apurador resolve anular a eleição, um pouco chateado: «Lamento porque tenho muitos amigos aqui no Sindicato».

GREVE As comissões entram em cena

Depois de um mês do início das greves que atingiram o ABC e se espalharam por São Paulo, Osasco, Guarulhos e resultaram em aumento nos salários de mais de duzentos mil trabalhadores, os patrões já pediam providências ao governo. Queriam alterações na forma de negociação com os operários para que pudessem ceder às pressões de uma greve, descontando o aumento concedido no preço de seus produtos.

O governo negou o pedido. E ao mesmo tempo não quis se envolver na questão. De um lado porque não queria reprimir as greves, pois este é um ano eleitoral. De outro, porque não podia atender os empresários, já que isso seria admitir que estava aumentando os preços dos produtos por causa da greve. Em outras palavras: resolveu se limitar a classificar a greve como ilegal, sem mexer na forma das negociações ou no aumento dos preços.

Com isso, deixou aos empresários a responsabilidade do enfrentamento direto com os operários. Estava aberta a brecha para que as duas partes se entendessem cara a cara. E essa brecha, em alguns casos, possibilitou aos trabalhadores a conquista de uma grande vitória: a formação das comissões de fábrica, reconhecidas legalmente, que passaram a representar seus interesses diante dos patrões, e a ser um meio de união e organização dentro das empresas.

Comissões representativas

Em função disso, conclui o operário da Toshiba, é necessário que as comissões de fábrica saiam da escolha dos trabalhadores. Para que elas não façam o mesmo papel do sindicato que está aí. Ou seja, não representem os trabalhadores.

Um operário da comissão da Toshiba do Brasil conta que foi o próprio advogado da empresa quem sugeriu a formação da comissão, quando eles entraram em greve no dia 26 de maio. «Ele queria negociar mas não podia falar com todos ao mesmo tempo. Então, nós aceitamos a idéia e escolhemos entre os colegas mais dispostos os membros da comissão. Éramos 18, e ficamos servindo de intermediários nas conversas entre nossos colegas e a diretoria da fábrica».

Uma forma de negociar

A mesma coisa aconteceu na Massey Ferguson, na Metalúrgica Barbará, na Caterpillar, na Ingersol-Rand, em São Paulo, e na Brown Boveri, em Osasco. Os patrões, sem ter a que recorrer, aceitavam negociar diretamente com os operários em greve, e eram formadas as comissões de quinze, dezoito, vinte ou as vezes vinte e cinco representantes escolhidos pelos próprios trabalhadores. A partir daí, uma nova reivindicação entrava na pauta das negociações: a garantia de imunidades para os membros da comissão. O que foi conseguido, na maioria dos casos, por períodos de um a dois anos.

Está certo que muitas empresas escolheram negociar diretamente com o sindicato, e não com as comissões das fábricas. Foi o caso da Villares, por exemplo, de São Bernardo, onde os



O QUE VAI MAL NOS BAIRROS



Córrego do Savério: a briga continua

O projeto de canalização do córrego Francisco de Toledo, no Jardim São Savério, está pronto desde 1976. E custou à Prefeitura Cr\$ 372.570,00. Apesar disso, não saiu do papel. Os moradores do bairro continuam convivendo com as doenças provocadas pelo córrego no quintal de suas casas.

Além da canalização, o projeto prevê a drenagem das águas da chuva da região, mas não inclui rede de esgoto. Portanto, mesmo que o córrego seja canalizado, o esgoto continuará correndo a céu aberto, como acontece hoje, o que não resolverá o problema das doenças. A menos que os moradores consigam que esses dois melhoramentos venham juntos. Ou que façam ligações clandestinas do seu esgoto com o córrego canalizado, o que é a situação da maior parte do esgoto de São Paulo.

Oito anos de briga

A briga dos moradores do Savério contra os danos provocados pelo córrego já vem desde 1970. Mas somente há três anos é que apareceu uma máquina para abrir o córrego. João Batista, da rua D, nº 15-B, diz sorrindo que «a máquina abriu 10 metros, fez um poço e foi embora. O problema não foi resolvido, mas a criança achou ótimo. Dava até pra nadar».

«Mais tarde - continua ele - a máquina veio novamente e começou a abrir o córrego a partir do córrego dos Ouri-

ves. Mas o dono de uma chácara por onde passa o córrego proibiu a máquina de continuar o trabalho. E a máquina foi embora de novo».

«Há cinco meses, o pessoal foi de novo à Regional reclamar, conta Alfredo de Souza Freitas, morador do bairro há nove anos. «A máquina veio de novo, abriu uns oito metros. A gente ofereceu uma pinga para o operador da máquina, um churrasquinho, e ele ficou de voltar no dia seguinte. Estamos esperando até hoje».

Luta contra o lixão dá confiança

A «festa» de aniversário do lixão, outro problema do bairro, realizada no dia 7 de maio com a presença de mais de 500 moradores e da imprensa deu seus primeiros resultados: os caminhões da Prefeitura pararam de jogar lixo no local e o administrador regional admitiu, ao contrário do que havia declarado em março ao *Jornal da Vila* que ali poderá ser uma praça.

Por isso, os moradores do Savério acreditam que a luta pela canalização do córrego também será vitoriosa. E já marcaram nova reunião para o dia 15, no Centro Comunitário da rua E, às 15h. O argumento de que não há verba não os desanima: «Quem gastou milhões nos calçadões e na praça da Sé deve ter ainda uns trocados pra canalizar esse córrego».

Rua Tâmará no esquecimento



Foto Vera Simonetti

«No ano que vem vamos resolver» - é o que ouvem há dez anos os moradores da r. Tâmará, na Vila Liviero. O trecho da rua que vai da av. Carlos Liviero até a r. das Palmas foi calçado e asfaltado quando se construiu o Grupo Escolar Carlos Liviero, no entanto, a parte de baixo, que vai em direção à av. São Paulo, não tem asfalto, esgoto, nem mesmo guias e calçadas.

A solução encontrada pelos moradores foi cavar duas canaletas às margens da rua por onde desce o esgoto. Para atravessar as canaletas, improvisaram pontezinhas de madeira que dão acesso às casas. Isso funciona quando o tempo está seco, mas quando chove o esgoto e a enxurrada abrem valas enormes no trecho.

Nazareno Marrone, morador do nº 1, considera simples a instalação de esgoto, como foi feito na rua H e outras travessas da Carlos Liviero: o esgoto desemboca num córrego que fica na parte mais baixa da vila, onde não há casas. «O problema - diz ele - é que na Prefeitura consta que a rua Tâmará está totalmente asfaltada e com rede de esgotos».

Nova linha

Os moradores de São João Clímaco enviaram à Secretária de Transportes abaixo-assinado reivindicando a criação de uma linha de ônibus que ligue o bairro às estações Ana Rosa ou Vila Mariana do Meirô.

Caso de saúde pública

«Isto aqui devia ser interditado pela Saúde Pública», declara Maria de Lurdes, mãe de seis filhos e inquilina de um quarto da casa nº 8 da rua Centenário, na Vila Moraes. Nove famílias vivem nessa casa pagando aluguéis de 1.000 a 1.200 cruzeiros por cada quarto «construído» dentro de uma casa velha, que está para ruir. Não há encanamento de água, parte dos quartos não tem luz, não há banheiros, escorre esgoto pelas paredes. Quando chove, alaga tudo. Os vasos sanitários, coletivos, não tem água nem descarga. À noite, os ratos passeiam pela casa.

A situação dessas famílias parece não preocupar a proprietária Iracema Dumbra que já prometeu tomar providências e nada fez até agora (a não ser, evidentemente, continuar a receber os aluguéis). «No ano passado, fizemos duas queixas à Saúde Pública, mas não conseguimos nada», diz Antônio Joaquim, marido de Maria de Lurdes.

Agora, novamente pediram a presença de um fiscal que esteve no lugar dia 3 de julho. Segundo informações da Seccional do Jabaquara, um processo desses demora de 10 a 15 dias. O proprietário é intimado a arrumar a casa dentro de certo prazo. Se nada fizer, os moradores têm que fazer nova reclamação. E esperar que saia outra intimação.

«Desta vez - diz Antônio - pode ser diferente porque o fiscal conseguiu entrar. No ano passado, a proprietária não deixou nem eles verem a situação da casa».

Trajeto maior

A Associação Amigos do Parque Bristol está fazendo reivindicação no sentido de que a linha de ônibus 475 se estenda até a av. Tupiniquins. O itinerário pedido é o seguinte: seguir o trecho da av. do Cursino até o entroncamento da av. Pe. Arlindo Vieira, descendo até a av. Xavantes e entrando nas ruas H e Guarani.



Lotes clandestinos: outra reunião

Na Vila Cristália, a briga pela legalização dos lotes clandestinos continua firme. Apesar de terem pago as prestações do terreno, até agora os moradores não conseguiram o registro da escritura. E vem lutando por isso. Dia 8 os antigos proprietários foram convocados pelos moradores para uma reunião. Não compareceram mas telefonaram ao advogado pedindo para marcar novo encontro. Outra reunião dos moradores está marcada para o dia 15, na r. Juca 11-A, às 15h

SANTANA MÓVEIS LTDA.
MOVEIS DE FINO ACABAMENTO
SALA, COPA, COZINHA, QUARTOS, ETC.
Os melhores preços do Bairro
AV. CARLOS LIVIERO, 870
FONE 273-7672
VILA LIVIERO
SAO PAULO

FOTO STUDIO RC LTDA.
Fotografias para Documentos — Reportagens — Posters — Reproduções — Revelações e Ampliações — Xerox — Plásticas — Etc.
Rua São José, 1011 — Vila Brasilina, — São Paulo

REAL CONTABILIDADE
Contabilidade, assuntos fiscais, aberturas, transferências, encerramentos, contratos, distratos, imposto de renda
Rua Evolução 841, s. 8 Vila Moraes ● Fone 63.4675 ●

BAZAR BUGIACHIN
RUA SÃO JOSÉ, 289 V. BRASILINA S.R.
MATERIAIS ESCOLARES e aviamentos para costura
descontos especiais com este anuncio

SERVIMED
PRONTO SOCORRO e Clínica Sta. Angela
DIA e NOITE
FONES: 577-9344 e 577-5222
Rua Santa Angela, 252 - Vila Moraes

anuncie no
Jornal da Vila



Torneio de futebol reúne as vilas

Terá início a partir de 16 de julho, no campo de esportes da A.E. Diamante Negro, o Torneio Almir Guimarães que se prolongará até outubro.

Já confirmaram a participação no Torneio os seguintes clubes: Club Athletic Parentes (Vila Moraes) 3 quadros Associação Recreativa Portuguesa (Jardim Climax) 2 quadros Dolimar Futebol Clube (Parque Bristol) 1 quadro Canarinho Futebol Clube (Vila Cristina) 2 quadros Botucatu Futebol Clube (Jar-

dim Botucatu) 1 quadro Associação Esportiva Nova Esperança (Jardim São Savério) 2 quadros Fluminense Futebol Clube (Vila Moraes) 1 quadro Flamengo Futebol Clube (Água Funda) 1 quadro Sociedade Esportiva Palmeiras (Vila Moraes) 1 quadro 11 Garotos Futebol Clube (Vila Brasilina) 1 quadro Bairro Jardim Futebol Clube (Parque Bristol) 2 quadros 1º de Maio Futebol Clube

(Vila Brasilina) 2 quadros Atlético Paulista (Jardim Maria Estela) 1 quadro Recanto Paulista Futebol Clube (Água Funda) 1 quadro Águia Negra Futebol Clube (Jardim Climax) 2 quadros Bahia Xique Xique Futebol Clube (Vila Moraes) 1 quadro Grêmio Futebol Clube (Vila Moraes) 1 quadro Santos Futebol Clube (Jardim Maria Estela) 2 quadros Associação Esportiva Diamante Negro (Vila das Mercês) 2 quadros



| EQUIPES | R | B | EQUIPES |
|---------------|-----|-----|--------------------|
| CA PARENTES | 0x1 | 1x2 | MARIA FC |
| DOLIMAR FC | 1x1 | 2x2 | Sta. TEREZINHA FC |
| CANARINHO FC | 0x4 | 3x1 | BOCA DA BARRA FC |
| IMPERADOR FC | 0x2 | 1x2 | J. MARIA HELENA FC |
| AR PORTUGUESA | 2x1 | 1x0 | OLIMPICUS FC |
| CA PARENTES | 2x2 | 1x1 | IMPERADOR FC |
| CRUZEIRO FC | 6x0 | 1x1 | BARRIO JARDIM FC |
| CA PARENTES | 0x2 | 0x2 | A BOTUCATU |
| CANARINHO FC | 1x1 | 3x1 | IMPERADOR FC |
| SANTOS FC | 1x1 | 1x2 | CRUZEIRO FC |
| B JARDIM FC | 3x4 | 1x0 | AR PORTUGUESA |
| CA PARENTES | 3x0 | 0x3 | DOLIMAR FC |
| CANARINHO FC | 0x2 | 0x5 | CRUZEIRO FC |
| IMPERADOR FC | 2x2 | 0x0 | SANTOS FC |
| B JARDIM FC | 1x1 | 2x1 | SE VNSM |
| ATLETICO VM | 0x7 | 7x0 | AR PORTUGUESA VT |

| JUVENIL | | |
|-------------------|-----|-----------------------|
| CRUZEIRO FC (JUV) | 1x1 | TRIANGULO PAULISTA FC |

| VETERANO | | |
|---------------------|-----|---------------------|
| SANTOS FC (VET) | 0x5 | AR PORTUGUESA (VET) |
| AR PORTUGUESA (VET) | 1x1 | CENTENÁRIO FC |
| DOLIMAR FC (VET) | 0x1 | AR PORTUGUESA |
| HEXA-SE | 0x1 | AR PORTUGUESA |

FARMÁCIAS DE PLANTÃO

Dias 8 e 9 de julho: **Água Funda:** Paulino (av. Miguel Estéfano, 2234); **Jardim Maria Estela:** (das 8 às 12h): Drogeria Fabi (av. N. S. Encarnação, 161), Florestópolis (r. Florestópolis, 45); **Jardim São Savério:** Jussara (r. D, nº 25-B); **Vila Brasilina:** (Evolução (r. Evolução, 298), Dom Vilares (r. Dom Vilares, 540); **Vila Liviero:** Drogeria Liviero (av. Carlos Liviero, 1560); Droga Regina (av. Carlos Liviero, 711), Drogeria Universo (av. Carlos Liviero, 465); **Vila Moraes:** São Fernando (r. São Fernando, 484), Figueira (av. Cursino, 2874), Droga Maru (av. Cursino, 3258), Rocha (r. Simão Lopes, 848), N.S. de Lourdes (av. Cursino, 2857); **Vila N.S. das Mercês:**

Drogalelo (av. N.S. das Mercês, 816), Telma (av. Pe. Arlindo Vieira, 1957), Droga Nalu (av. Pe. Arlindo Vieira, 1511).

Dias 15 e 16 de julho: **Água Funda:** Parque do Estado (av. Miguel Estéfano, 2497), Santa Rita de Cássia (av. Miguel Estéfano, 2016), **Jardim Maria Estela:** Drogeria Fabi (av. N. S. Encarnação, 161), Florestópolis (r. Florestópolis, 45); **Vila Brasilina:** Farmajar (r. São José, 659); **Vila Liviero:** Drogeria Liviero (av. Carlos Liviero, 711), Drogeria Universo (av. Carlos Liviero, 465); **Vila Moraes:** Iwata (av. Cursino, 2941), Vila Moraes (r. Nestor Mace-

do, 5), Droga Nóbrega (av. Cursino, 3469), Dalva (r. São Fernando, 118), Santa Ângela (av. Cursino, 3040), **Vila N. S. das Mercês:** São Pedro (av. Pe. Arlindo Vieira, 3309), Droga Marcelo (r. Dom Vilares, 911), Carina (av. Pe. Arlindo Vieira, 2292).

Dias 22 e 23 de julho: Estarão abertas as farmácias que fizeram plantão nos dias 8 e 9 de julho.

Dias 29 e 30 de julho: Estão abertas as farmácias que fizeram plantão nos dias 15 e 16 de julho.

Dias 5 e 6 de agosto: Estarão abertas as farmácias que fizeram plantão nos dias 8 e 9 de julho.

PROCURE OS ARTISTAS

No quadro ao lado estão escritos alguns nomes de artistas de televisão em linha reta, de trás para a frente, de baixo para cima e de cima para baixo. Tente encontrá-los:

O L F E R A D C E U T J E S A D O
T E O V R E S D A V I D J O S E C
E R C V M E R F D S E R F E F A A V
F S O M A R I N O T D A T E N R I
D A U F C V T E A F A D R A D I V
E R C I T A A R Q J D C A F R E V
E S O T N A S A I L E C U L A I G
I R C E F V E T T V L A D R B V H
E R S T A J U L A R D B A N R A S
R E I T U D S Q T A I F R E E N T
I L C E T I D F I C N G O E A A R
E D N E S E C V E T A O B L I S E
S M A R I O G O M E S A E S E U S
T E R S S Z A V A D F F D R A S A
T H F E D N D A R T A F G X V A G
F G D T A C A R R O T A L I E N E
E R F V E A D S A C A T R F B I A

Toni Ramos, Susana Vieira, Francisco Cuoco, Sandra Bréa, Mário Gomes, Débora Duarte, Lucélia Santos, Nei Latorraca, David José, Dina Sfat.

anuncie no **Jornal da Vila**

CURSO DE MADUREZA GINASIAL E DESENHO MECÂNICO

Início das aulas: dia 11 de setembro
Inscrições dias 21, 22, 23 e 24 de agosto das 20 às 22 hs.

Igreja Santa Ângela
Pça. Santa Angela, 22 - Vila Moraes

ESCOLA DE CABELEIREIROS MATLDE
(Terça a Sábado, das 8 às 22 hs.)
Av. Padre Arlindo Vieira, 2302
Jardim Climax

Indústria Gráfica

IMPRESSOS COMERCIAIS
CONVITES, ROTULOS
IMPRESSOS EM GERAL
PONTUALIDADE E PERFEIÇÃO
SERVIÇOS EM CORES

RUA DR. ODILON, 264
V. BRASILINA - S. PAULO

ELETRÔNICA HILTON

Conserto de TV, rádio, toca-disco, ferro elétrico, etc.

Av. Carlos Liviero, 535

DENTISTA

Dr. Luciano Marcondes de Moura

Manhãs: de 2ª. a 6ª. das 8,30 às 11 hs

Tardes: 2ª., 4ª. e 6ª. das 14,30 às 19 hs

Rua da Carnaúba, nº 2 - Vila Liviero

INDÚSTRIA DE MODAS JOSAFFA JEANS

CREAÇÕES

vendas

NO ATACADO, VAREJO E SOB MEDIDA.

FÁBRICA: Rua Dr. Odilon, 191
Vila Brasilina - São Paulo

bar mercearia e bazar «SÃO JORGE»

ENTREGAS à DOMICÍLIO
Preços Populares
ABERTO das 5:30 às 22 hs.
inclusive sábados, domingos e feriados.

DIREÇÃO: Sr. João e d. Tereza de Souza

R. Marquês de Lage, 738
Vila Brasilina

ALUGA-SE CAMINHÃO

Para mudanças em geral na Capital, para o Interiore Litoral.

Caminhão com 2,62m de largura por 10,50m de comprimento.

Tratar: Rua Celso n.º 126, V. Moraes (Paralela à r. Paulo de Moraes) aos sábados, domingos e feriados. Falar com Sr. Roberto ● Fone 275-2053 (recados)

Templo de Umbanda MAMÃE OXUM E CABOCLO FOLHA VERDE

Realizou no dia 17 de junho o noivado de seus filhos Marli Brandão Gomes e Francisco Albanez Maia, com a participação de 50 convidados.

Dna. Eunice dos Santos atende das 8hs. às 9h30 na rua Hum, nº 7 - A. Vila N.S. das Mercês.

EMPORIO SILVA José & M.S. Ltda.

PREÇOS POPULARES

Entregas à domicílio

Rua Dr. Odilon, 305
V. Brasilina

MIGSON DISCOS

Aparelhos de som, Gravadores, Rádios, Vitrolas, Toca-Fitas, Calças Acústicas, Instrumentos Musicais, Artigos para Presentes, etc.

PROMOÇÃO ESPECIAL

Compre 10 discos e leve um Intelamente Grátis - LP, CS ou CD.

Av. Padre Arlindo Vieira, 3401 - Parque Bristol

ESCOLA DE CABELEIREIROS ELZA

Cursos:

CORTES DE CABELO (MASCULINOS E FEMININOS) MANICURE, PEDICURE, LIMPEZA DE PELE, MAQUILAGEM, PENTEADOS, PINTURAS, PERMANENTES E ALISAMENTO.

PROFESSORAS LUZIA e ELZA
Av. N.S. das Mercês, 1388

MATRÍCULAS ABERTAS

CASA DE ERVA MÃE IRAJÁ e CABOCLO TAMARÃO

Artigos de umbanda e candomblé
Preços especiais

Consulta Espiritual às Segundas, Quartas e Sextas

Av. Pe. Arlindo Vieira, 1363
Vila N.S. das Mercês

ESCOLA de datilografia BOM MESTRE

CURSOS de 1 a 12 meses

RUA EVOLUÇÃO, 841
1.º ANDAR - SALA 5
VILA MORAIS - S. PAULO

GRÁFICA São José

CONVITES DE CASAMENTO

Cartões Comerciais IMPRESSO EM GERAL

OS MELHORES PREÇOS DO BAIRRO

Rua São José, 295/299
Vila Brasilina

DOC

Distribuidora de Ovos - CHIOLI Ltda.

AVES E OVOS

PARA PRONTA ENTREGA DIRETAMENTE DA GRANJA

ATACADO E VAREJO

R. Dr. Odilon, 343 V. Brasilina
Saúde São Paulo

SYNTEKO CASCOLAC

fazemos raspagens, aplicações e calafetação
Orçamentos grátis

Fones: 83-3481-272-4380

aplicadora flama Ltda
RUA VERGUEIRO, 6985

AUTO ESCOLA - ANCHIETA

Cartas para motorista amador e profissional pelo melhor preço da Zona Sul. Pagamentos facilitados. Curso especial para senhoras e senhoritas. Instrutores credenciados pelo DE-TRAN. Faça-nos uma visita e receba um desconto especial.

Av. Padre Arlindo Vieira, 3436 - Parque Bristol - SP
Capital



EU, OPERÁRIO? DEUS ME LIVRE!



Hélio Souto



Elisângela

Na novela *Te contei*, Pedro e Rita começam como operários. Mas rapidamente encontram soluções mágicas para «subir na vida». Será o destino de todos os operários da televisão?

Parece que operário, em televisão, é palavrão. As telenovelas nunca tratam de temas ou problemas relacionados com a vida dos trabalhadores. Personagens "pobres" existem, mas são malandros, desempregados, ou então funcionários de banco, de escritório, de loja - operário, nunca. Quando aparecem, é interessante ver o que acontece com eles. Um exemplo bom é o caminho seguido por dois personagens da novela *Te contei*, do horário das 19 horas, na Globo: Pedro (Hélio Souto) e Rita (Elisângela).

irreal - embora a insatisfação do trabalhador seja real - mas o que a novela procura não é apontar uma solução possível na prática, mas sim manter acesa uma esperança individual. Que cada um sonhe em algum dia montar sozinho, seu próprio negócio e nunca tente resolver as coisas coletivamente.

Basta ser bonita

Rita, por sua vez, passou a trabalhar num escritório. E sendo mulher, a novela lhe oferece outras esperanças de "subir na vida". Ela é bonita e chama atenção dos garotões filhinhos de papai que querem namorá-la. O primeiro namoradinho rico acaba lhe dando um fora, mas logo surge um segundo, mais compreensivo. Quando ela lhe pergunta - "Você não tem vergonha de ir comigo nesses lugares elegantes?" ele responde que não: - "Você é uma mulher bonita, Rita".

Em primeiro lugar, eles são vistos sempre em casa, isolados da situação de trabalho ou até mesmo da vizinhança. São operários mas parece que nunca trabalham. O trabalhador junto com outros trabalhadores também não aparece na TV. Nem mesmo a entrada da fábrica existe. Isolados esses dois operários "sem classe" rapidamente se misturam a grupos de classe média e alta (que são a maioria dos personagens) e passam a viver a realidade destes.

O sonho individual

Para isso, eles se transformam em pessoas de classe média também. Pedro tem problemas econômicos e de trabalho (ele não aguenta a monotonia da fábrica, nem ter que obedecer patrão, etc.) que são colocados superficialmente no início da novela. Rapidamente ele encontra uma solução mágica para sua vida: sai da fábrica e, junto com um colega, abre sua própria oficina. Agora, ele é dono do próprio negócio e deixou de viver uma realidade operária (ou seja, a classe trabalhadora saiu de cena depressa).

O que se sugere é quase que uma prostituição da menina. Em troca de sua beleza ela passa a frequentar lugares caros (nos quais, aliás, não se sente à vontade), ter caronas em carrões e num futuro próximo - quem sabe? - poderá deixar de trabalhar quando se casar com um desses namorados (será que ficar em casa é mesmo o grande sonho de toda mulher que trabalha?).

O engraçado é que Pedro, no começo, reprovava os namoros de Rita. Só que ele discutia com ela de maneira tão bruta que o público era levado a ficar do lado dela. Mas agora ele está mais bonzinho. É que também conquistou uma coroa cheia da nota, e tem que aprender a ser "gente fina". Parece que é isso que a novela deseja, no final das contas: uma classe operária bem comportada, bem ao agrado da classe alta.

